

PROJETO DE PESQUISA

Atividades de tratamento e inventário do Acervo

Joaquim Pinto Lara

Edésio de Lara Melo

Este projeto de pesquisa destina-se estudar aspectos gerais do arquivo musical que pertenceu a Joaquim Pinto Lara (1877-1968) então compositor e regente do Coro e Orquestra Santa Cecília e da Banda de Música Municipal que também leva o nome da santa padroeira dos músicos da cidade de Resende Costa-MG. Durante o período em atuou como musicista na referida cidade, ele compôs, fez cópias de músicas de outros autores para os grupos musicais que dirigia, além de ter atuado como instrumentista, tocando o saxofomne e o rabecão (contrabaixo de três cordas), além do harmônio, quando se empenhava na apresentação musical dentro da igreja durante serimônias litúrgicas, ou o violão que lhe servia para se autoacompanhar como cantor e em serenatas, saraus e festas populares, prinipalmente.

Palavras-chave: Música sacra. Acervo musical. Joaquim Pinto Lara. Resende Costa/MG

1. INTRODUÇÃO

A atividade musical na cidade de Resende Costa deve ter tido seu início em 1749 época em foi erigida a primeira capela no Arraial da Laje, naquela época circundada por oito casas pertencentes a fazendeiros que haviam se instalado na região, naquela época pertencente ao Arraial de Santo Antônio do Rio das Mortes, depois São José del-Rei, atualmente a cidade de Tiradentes. Havendo cerimonial religioso no arraial, certmnte, houve música sendo tocada e cantada durante os ofícios ali apregoados. No entanto, nada se sabe acerca do que e como ocorreu esta atividade artística. Certo é que, sendo ligado administrativamente a outro centro dentro da Comarca do Rio das Mortes, o Arraial da Laje, além de sacerdotes deve ter recebido

músicos os acompanhando nas suas jornadas devocionais.

Naquela época um dos mais importantes compositores nascido e atuante no Arraial de Santo Antônio do Rio das Mortes, Manoel Dias de Oliveira (1734/5-1813) atuou entre 1766 e 1769 como Capitão de Ordenança de Pé dos Homens Pardos Libertos de São José do Rio das Mortes. (CASTAGNA, 2004) No entanto, as informações sobre milícias criadas pela corte portuguesa em meados do século XVIII são parcas. Essas instituições militares, “de praxe, “conferiam os postos superiores aos que mais se distinguiam na posição social, política e econômica”, (CHAVES, 2014, p.44) como ocorreu com o compositor que recebeu o título de capitão, certamente, devido ao reconhecimento pela qualidade dos seu trabalho como músico naquea época.

Sua música ainda pode ser apreciada principalmente durante a Quaresma e a Semana Santa em Resende Costa sem que saibamos ao certo, quando e como foram colocadas para ser interpretadas pelos grupos musicais locais. Somam-se ao repertório do compositor Manoel Dias de Oliveira, outras tantas obras de autores nascidos e atuantes em cidades vizinhas, tais como Lagoa Dourada, Prados, São Tiago, Conceição da Barra de Minas, Itapecerica e, principalmente Tiradentes e São João del-Rei, além de outras, cujos nomes surgem em meio a documentos deixados guardados e que encontram-se sobre nossa responsabilidade.

Podemos afirmar que pratica-se música sacra composta para vozes e instrumentos na Capitania de Minas região surgida nos primeiros anos do século XVIII e que ela se estende aos dias atuais. Podemos também, sustentar que parte significativa de documentos (partituras) criadas por compositores nascidos nas Minas Gerais ou vindos nela morar, permanece guardada em arquivos pessoais ou de grupos musicais organizados que incumbem de interpretá-las em ocasiões específicas para as quais foram compostas. “A prática da música movimentou um enorme número de compositores, instrumentistas, cantores, *luthiers* e copistas. Essas funções, muitas vezes desempenhadas por um mesmo músico, chegaram a ter um o mesmograu de importância no cotidiano musical mineiro” (MONTEIRO, 2016, p. 71)

2. OBJETIVO

Esta pesquisa pretende como objetivo geral organizar e promover o inventário do acervo musical que pertenceu ao maestro Joaquim Pinto Lara e divulgar os seus resultados em seminários, congressos e artigos científicos.

3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA

Joaquim Pinto Lara nasceu em 16 de março de 1887 na Fazenda do Vale Novo, distrito de São Gonçalo da Ponte que recebeu o nome de Belo Vale, ao se emancipar de Bonfim no ano de 1938. A cidade localizada na Região Central de Minas Gerais faz divisa com os municípios de Congonhas, Ouro Preto, Moeda, Brumadinho, Bonfim, Piedade dos Gerais e Jeceaba. (IBGE, 2015) Seu nascimento em Belo Vale se deveu pelo fato de seus pais terem buscado serviços naquela localidade. Por lá permaneceram anos, voltando para Arraial da Lage (atual Resende Costa) em janeiro de 1895, para reafixar residência definitiva no Arraial da Lage. (RESENDE, 1970)

Joaquim Pinto Lara tornou-se conhecido pelas suas habilidades musicais. Em seu tempo, tocou saxofone, rabecão, harmônio, violão, às vezes apresentou-se como cantor, mas, atuou principalmente como regente da Orquestra Santa Cecília e da Banda de Música de Resende Costa que também leva o nome da santa padroeira dos músicos. “Sr. Quinzinho tinha voz de barítono, cantava com entusiasmo, enchendo de beleza nossos ouvidos”. (VALE, 1992, p. 55) Fora isso, foi copista e compositor. Como era de costume nas cidades do interior, além das suas atividades musicais, exerceu o ofício de sapateiro e também a de Tabelião do 1º Ofício da cidade.

Sobre a formação musical do maestro Joaquim Pinto Lara, quase nada se sabe. Certo é que, considerando que as orquestras e bandas de música das pequenas vilas e cidades brasileiras eram, quase sempre, espaços exclusivos de produção e ensino musical, ele tenha recebido as primeiras lições do mestre Francisco Rangel. Rangel professor e músico são-joanense e tido por José Augusto de Resende como o criador da primeira banda de música local, entre os anos de 1860-1870, dirigindo-a até o ano de 1901. (REZENDE, 2010) Outro mestre, certamente pode ter sido Cristóvão Pinto, regente e compositor resende-costense atuante na cidade nas primeiras décadas do

século XX, quando o jovem Quinzinho, como era conhecido, já atuava como músico.

Gentil Vale, historiador, escritor e diretor de teatro, acerca do maestro, assim se referiu a ele:

É com muito carinho e prazer que exumo das brumas de um passado não muito remoto a Banda de Música Santa Cecília, regida pelo maestro Joaquim Pinto Lara, o nosso saudoso Quinzinho. [...] Quinzinho era um ilustre musicista e um virtuose do Saxofone. As primeiras lembranças que tenho remontam à minha infância. Era ele que tocava o harmônio da Matriz de Nossa Senhora da Penha, durante ofícios religiosos, peça importante e necessária para abrilhantar o coro paroquial. Mas o que me entusiasmava sobremaneira era sua postura de maestro da banda. Competente e enérgico para com seus comandados, conseguiu formar uma corporação musical respeitável e de muito bom nível.

Não posso esquecer a atuação da Banda de Música Santa Cecília durante a Semana Santa. Muito antes da festa, se faziam os ensaios das marchas fúnebres. Algumas, belíssimas e tão tristes que nos emocionavam e nos faziam chorar. Nas noites frias de abril, durante as procissões do Depósito, do Encontro e do Enterro, nas paradas para o cântico dos motetes, a beleza chegava ao auge. Nos intervalos, o dobrar tristonho do Pio X, lá na torre. As lamparinas de querosene, com seus enormes pavios acesos oscilando ao vento; o Quinzinho, cabeça coberta por um cachênê, buscando proteção contra o frio e o sereno. Tempos inesquecíveis! (VALE, 1991, p. 96)

Todas as partes cavadas e partituras manuscritas do seu acervo, muitas delas de uso corrente dele, ficavam acondicionadas em armário embutido da sala de sua residência, localizada na Avenida Ministro Gabriel Passos, n. 8. Neste armário, sob a guarda da sua filha, também musicista e professora, Terezinha Macedo Lara Melo (1926-2014), o arquivo permaneceu guardado desde sua morte ocorrida em 27/set./1968.

3.1 Histórico da coleção

3.1 Histórico da coleção

O acervo de propriedade do maestro Joaquim Pinto Lara não foi guardado obedecendo qualquer metodologia arquivística. Observa-se que os documentos musicais - partes e partituras - para orquestra, coro, banda ou outras formações

encontram-se misturados. A única organização que possui em alguns casos é o de acondicionamento de partes de uma mesma música em envelopes que contém o título da obra e, por vezes, o seu autor e o lugar onde foi realizada a cópia. Esses envelopes são de medidas e papéis diferentes, muitos deles aproveitados de outras embalagens; não há, portanto, material único em se tratando de textura, cor e tamanho desses invólucros.

Para este trabalho, não foi possível proceder higienização capaz de eliminar fungos ou bactérias. O único tratamento dado foi o de limpeza mecânica, com a retirada de microrganismos e poeira de todas as folhas por meio de trinchas macias com o objetivo de preparar o material para outros procedimentos capazes de interromper o natural processo de sua degradação. Alguns papéis encontram-se danificados devido às dobras, mal acondicionamento e uso que pode ser evidenciado por datas e observações deixadas registradas pelos instrumentistas, principalmente. Noutras estão, na margem esquerda dos documentos as costuras feitas à máquina - seu instrumento de trabalho em sua sapataria - ou colas do tipo goma-arábica ou grude, esta, feita à base de trigo e água.

Vale notar que, neste caso, a identificação das obras contraria, em parte, o que se percebe noutros arquivos, quanto ao número de copistas com trabalhos realizados. Vê-se nele, uma quantidade de cópias produzidas pelo próprio maestro, o que facilita, sobremaneira, a identificação do autor do trabalho através de traços caligráficos característicos, quando da ausência do seu autógrafo. Nota-se que não há uma variedade de copistas para partes cavadas de uma mesma obra no conjunto do acervo. Há, no entanto, partes avulsas que, isoladas, não permitem identificar a obra completa em virtude de outras referências e sua incompletude melódica e harmônica. (CASTAGNA, 2018)

Percebem-se na coleção, trabalhos de músicos de outras localidades, tais como de Tiradentes, à qual pertencera o Arraial da Lage, atual Resende Costa, até sua emancipação em 1912. Destaque deve ser dado a Manuel Dias e Antônio de Pádua Alves Falcão, compositores tiradentinos, o último, contemporâneo de Joaquim Pinto Lara, com quem mantivera laços de amizade. É preciso destacar ainda os exemplares de autoria de outros compositores nascidos nas proximidades, tais como Padre José Maria Xavier e João Francisco da Matta, ambos de São João del-Rei, de Antônio

Américo da Costa, da cidade de Prados e João Evangelista Bernardes (João Mariafra) este último de Lagoa Dourada, todos eles com repertório que pode ser ouvido na cidade durante o Natal, a Quaresma e semana santa, principalmente. A citação desses seis músicos mineiros faz-se necessária, visto que suas obras são parte significativa do acervo.

O arquivo ora estudado esteve em estado corrente, isto é, foi usado continuamente pelo maestro e músicos que atuavam sob sua batuta. O estado físico do material e as muitas marcas deixadas nos papéis comprovam o seu uso contínuo por longo período. Desde o encerramento de suas atividades por volta do ano de 1965 - mesma data de paralização da Orquestra Santa Cecília - o arquivo perdeu sua função primária. Tal como acontece com muitos acervos, ao perder a sua função primária, ele permaneceu em fase intermediária, não foi recolhido à fase permanente, não recebeu os cuidados adequados à sua conservação e disponibilização para estudos. (CASTAGNA, 2016) A sua perda só não foi total por ter permanecido na residência até a sua retirada para o início de tratamento adequado destinado ao seu recolhimento à fase permanente.

É sabido que o arquivo, ora colocado para estudo, não reflete, na íntegra, todo o material aproveitado pelo maestro ao longo das suas atividades musicais em Resende Costa. Apesar de ter tido sua residência como ponto de apoio, houve a inevitável circulação de documentos tendo alguns permanecidos com os maestros que o substituíram na direção dos conjuntos musicais que dirigiu. Outros problemas que implicam diretamente no extravio de fontes documentais, como destaca Josefa Montero García e que podem ser aplicados ao acervo aqui abordado, dizem respeito ao costume que existia entre os compositores de doar suas obras ou de encaminhá-las a algum amigo como forma de lembrança. Em outros casos, a dispersão do arquivo se deve à própria desordem da pessoa que o produziu. (MONTERO GARCÍA, 2008, p. 394-395)

4. ATIVIDADES/METODOLOGIA

O trabalho ora realizado de primeiros procedimentos de higienização do acervo e separação das partes cavadas, das partituras manuscritas e de impressos foi iniciado em junho de 2021. Naquela época reunimos um grupo formado por mim e três membros da

Orquestra Mater Dei que atua junto à Matriz de Nossa Senhora da Penha de França de Resende Costa. Ao firmar parceria com a Associação de Amigos da Cultura de Resende Costa (Amirco) a orquestra se dispôs a interpretar parte do repertório constante do acervo. Desde então, em reuniões semanais, são realizados trabalhos de identificação dos autores, copistas e regentes que fizeram uso do repertório em suas práticas junto à Igreja, interpretando Missas, *Te Deums*, *Domines*, Credos, Motetos de Passos e Dores, Ave Marias, principalmente. Não faz parte do trabalho, nesta primeira etapa, como já informado, aquele repertório composto de música secular.

5. RESULTADOS

Os resultados a serem alcançados com a atividade de pesquisa se voltam para a edição do repertório e sua divulgação através de artigos encaminhados para publicação, participação em seminários, congressos e por fim, a apresentação pública por coros e orquestras. Ao término da pesquisa todo o acervo deverá ser encaminhado para guarda permanente em espaço especial da Biblioteca Pública Municipal de Resende Costa.

REFERÊNCIAS

CASTAGNA, Paulo. *A música religiosa mineira no século XVIII e primeira metade do século XIX*. São Paulo: Apostila do curso História da Música Brasileira - Instituto de Artes da Unesp, 2004.

CHAVES, José Maria da Conceição. *Memórias do antigo Arraial de Nossa Senhora da Penha de França da Lage, atual cidade de Resende Costa: desde os primórdios de sua existência, até os dias presentes*. Organizadores. José Maria da Conceição Chaves (Juca Chaves): Organizadores: Elaine Amélia Martins, Rosalvo Gonçalves Pinto. Resende Costa: Amirco, 2014.

MONTEIRO, Maurício. *Música e identidade em Minas Gerais colonial*. Caleidoscópio – ISSN 2318-4574 – vol. 4 n. Especial / 2016 / II Diverminas

RESENDE, Antônio Lara. *Memórias: da Serra de Belo Vale ao Caraça*. v.1. Belo Horizonte: 1970 (Edição do autor)

RESENDE, Antônio Lara. *Memórias: da Serra do Caraça à Serra do Véu da Noiva*. v.2. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1972.

REZENDE, José Augusto de. *Livro de pállidas reminiscências da antiga Lage – hoje – Villa Rezende Costa*. Elaine Amélia Martins e Rosalvo Gonçalves Pinto (organizadores)

Resende Costa: Amirco, 2010. (Coleção Lageana; 1)

VALE, Gentil Ursino. *Visões perdidas: (memórias)* Divinópolis, MG: Gráfica Sidil Ltda, 1991. VALE, Gentil Ursino. *O tempo, esse itinerante: (memórias)* Divinópolis, MG: Gráfica Sidil, 1992.

Site

www.ibge.gov.br